



O DESCASO para instalação do Museu Histórico de Campinas. Correio Popular, Campinas, 28 nov. 1974.

O descaso para instalação do Museu Histórico de Campinas

Correio Popular 28.11.74

O caso do Museu Histórico de Campinas refletiu perfeitamente o descaso do Governo do Estado para com uma das mais justas e sentidas reivindicações do nosso povo: a cessão do prédio da antiga Mogiana para a instalação do Museu Histórico. De nada adiantaram os esforços do deputado Solon Borges dos Reis — denodado defensor das reivindicações da cidade onde cresceu e estudou, aqui iniciando, praticamente, sua vida política, de outras pessoas influentes, inclusive do próprio senador Carvalho Pinto. O atual secretário de Turismo, Pedro de Magalhães Padilha, por razões incompreensíveis, fez parte, bateu o pé e de maneira nenhuma atendeu aos veementes e reiterados apêlos para entregar as chaves da antiga Cia. Mogiana para o início do Museu, que, aliás, já conta com dois funcionários, que estão praticamente sem fa-

zer nada, porque não dispõem ao menos de um local de trabalho! o cumulo!

Os meios culturais da cidade, que reclamam, com ansiedade um Museu Histórico — numa cidade mais tradicionais do Brasil, meca da república, como foi chamada por Quintino Bocaiuva, cenário de tantos acontecimentos históricos, inclusive o episódio da "Venda Grande" na revolução de 1842 — sem compreender a atitude desse secretário de Turismo, que inclusive marcou encontro em Campinas para entregar as chaves do edifício ao diretor do Museu "Campos Salles", sr. Celso Maria de Melo Pupo, não compreendendo, para desaponto geral dos presentes, inclusive do prefeito municipal Laurício Pericles Gonçalves e outras autoridades.

Esse e outros tantos fatos semelhantes contribuíram para a derrocada da ARENA em Campinas e em

outras cidades. Que pode esperar esse Partido em nossa cidade, mesmo que dirigentes do seu diretório sejam outros, substituindo os liderados pelo sr. Orlando Signorelli, injustamente apontado, por alguns como responsável pela tunda eleitoral, quando as mais justas reivindicações, como essa do Museu, encontra, sem lógica, sem cabimento, e mínima ressonância?

As esperanças estão voltadas, agora, no novo governador, sr. Paulo Egílio, que, tirando lições da derrota sofrida pelo seu Partido, naturalmente traçará diretrizes governamentais mais realistas e mais objetivas. Não é porque Campinas constitui o maior reduto emedebista de São Paulo, de onde partiu todo esse movimento de renovação política que sacudiu o nosso Estado (um verdadeiro terremoto, como disse um parlamentar, atônito e perplexo com o que aconteceu no dia 15 de novem-

bro), não é porque Campinas possui um prefeito do MDB, eleito pelo povo popular, que deva ficar marginalizada, apesar de canalizar para os cofres estaduais, todos os meses, uma fabulosa importância em arrecadação de tributos!

Essa mentalidade precisa acabar, convenhamos. Que o novo governador de São Paulo, que é, aliás, amigo pessoal do deputado Solon Borges dos Reis, escute a voz do bom senso e da razão, providenciando a instalação, o quanto antes, do Museu Histórico de Campinas, com a cessão do prédio já destinado para esse fim. Porque do sr. Laudo Natel e do sr. Pedro Magalhães Padilha, nada mais podemos esperar. E questionando de alguns meses apenas. Não devemos perder as esperanças, ainda mais com Natal Gale, Simionaido terremoto, como disse Solon e outros na Assembleia Legislativa, defendendo, com ardor, justas reivindicações do povo.